
Espaços de comunicação intercultural: o caso da plataforma de dados Brasileiros no exterior ¹

Camila ESCUDERO²

Otávio ÁVILA³

Adriana Cristina Alves do AMARAL⁴

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Este texto reflete sobre o conceito de Comunicação Intercultural (CIC) a partir do conteúdo publicado e prática dos trabalhos realizados na plataforma de dados sobre a temática da emigração brasileira Brasileiros no Exterior, projeto de caráter prático-extensionista que tem como proposta servir de um tipo de “observatório” dos brasileiros que vivem em outros países, população estimada em 4,5 milhões de pessoas. A partir da utilização de pesquisa-ação, considera-se que a CIC é contemplada no projeto, uma vez que cria um banco de dados temático de acesso público e gratuito, revelando origens e condições de vida da diáspora brasileira e fomentando uma rede de pesquisadores.

Palavras-chave: Comunicação Intercultural; Brasileiros no exterior; Fluxos de informações internacionais; Pesquisa-ação.

Introdução

O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre o conceito de Comunicação Intercultural (CIC) a partir do conteúdo publicado e prática dos trabalhos realizados na

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente-pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, email: camilaescudero@uol.com.br.

³ Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assistente de pesquisa na Plataforma de Dados Brasileiros no Exterior, email: otavioczav@gmail.com.

⁴ Jornalista e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição, email: adrianacristinaalvesdoamaral@gmail.com.

plataforma de dados sobre a temática da emigração brasileira Brasileiros no Exterior⁵. O projeto – de caráter prático-extensionista desenvolvido no contexto da pesquisa acadêmica – tem como proposta criar um banco de dados de acesso público, gratuito e atualizado, com informações sobre o deslocamento de brasileiros pelo mundo, as origens e condições de vida da diáspora, bem como suas interações com o Brasil.

O presente texto é fruto de pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem por finalidade “possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora” (PICHETH; CASSANDRE; THIOLENT, 2016, p. 4).

O conceito de Comunicação Intercultural

Desde os anos 1990, o conceito de Comunicação Intercultural (CIC) vem sendo aplicado com mais intensidade nos estudos migratórios, muito por conta de sua capacidade de auxiliar na compreensão dos processos de deslocamento humano, sobretudo no nível das dinâmicas das identidades culturais envolvidas. Isso porque, acredita-se que tem potencialidade para atuar na minimização dos impactos negativos da homogeneidade e/ou da segregação informacional dentro de processos globalizados e, quando direcionado a temáticas diaspóricas, dão visibilidade à mobilização social, econômica, política e cultural de seus membros.

Assim, autores da área da comunicação e migração, como Escudero (2017), Ávila, (2022), ElHajji, Cogo e Brignol, (2012), entre tantos outros, têm mostrado por meio de suas pesquisas que a CIC pode servir como um recurso simbólico capaz de revelar estruturas não-fixas de indivíduos e grupos em situação de deslocamento em territórios receptores, originários de diferentes tipos de sociedades (rural ou urbana, agrária ou industrial, central ou periférica etc.) com distintas tradições (hábitos, costumes), religiões e instituições políticas, evidenciando modos de organização social e práticas comunicativas.

Tal uso e aplicação da CIC, evidentemente, em um primeiro momento vai de encontro ao próprio conceito de interculturalidade, desenvolvido especialmente por

⁵ Disponível em: <https://www.brasileirosnoexterior.org>.

Canclini (2005), na área da Antropologia. De acordo com o autor, o termo remete à mistura de sujeitos e sociedades, ou seja, ao que acontece quando as diferenças se encontram, convivendo em situações de negociações e trocas recíprocas. Tal situação ganha relevância não só dentro de uma etnia ou nação, mas em “circuitos globais, superando fronteiras, tornando porosas as barreiras nacionais ou étnicas e fazendo com que cada grupo possa abastecer-se de repertórios culturais diferentes (CANCLINI, 2005, p. 43)”, em uma reelaboração intercultural do sentido de práticas subjetivas e culturais.

E, em um segundo momento, porém, de modo simultâneo, envolve conceitos clássicos da área da Comunicação Social, principalmente em uma perspectiva latino-americana da Comunicação para a Transformação Social (*Comunicación para el Cambio Social – CCS*, em espanhol). Para Gumucio-Dagron (2011), a CCS é um processo vivo que implica em: 1) participação comunitária e apropriação dos meios; 2) identidades linguísticas e pertencimento cultural; 3) geração de conteúdo próprio e locais; 4) uso de tecnologia adequada à realidade dos envolvidos; e 5) organização e parceria convergentes com redes de interesse.

De acordo com Martín-Barbero, a verdadeira proposta do processo de comunicação não está no conteúdo das mensagens, nem nos instrumentos tecnológicos (canais transmissores de informação), mas nos modos de interação que o próprio meio transmite ao receptor. É assim que a comunicação assume um sentido de prática social que abarca, entre outros elementos, a produção cultural. “O eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais” (MARTÍN-BARBERO, 2002, p. 55).

Seguindo essa mesma linha, Sodré (2014) defende que a comunicação não deve ser reduzida a uma “dimensão antropomórfica”, consciente, verbal, com foco na relação emissor-receptor, na troca de informação e na prática discursiva. Isso, na opinião do autor, deixaria escapar a complexidade do processo comunicativo e do próprio significado original do termo comunicar – que seria “vincular, relacionar, concatenar, organizar ou deixar-se organizar pela dimensão constituinte, intensiva e pré-subjetiva do ordenamento simbólico do mundo” (SODRÉ, 2014, p. 9).

Nesse sentido, após revisão de literatura realizada em outro estudo (ESCUADERO, 2019), chegamos ao conceito de CIC – e adotado no presente trabalho – como modos e práticas de comunicação entendidas “não somente a partir de seu alcance instrumental,

de veiculação, transmissão e/ou representação, mas principalmente, em seu sentido de vinculação sociocultural, interação simbólica e produção subjetiva” (ESCUADERO, 2019, p. 750).

A plataforma de dados Brasileiros no Exterior

A Plataforma de dados Brasileiros no Exterior começou a ser desenvolvida em agosto de 2022 e foi lançada em fevereiro de 2023. É parte integrante da pesquisa acadêmica *Brasileiros no exterior: As redes de comunicação na identificação do perfil, condições de vida, formas de organização e de construção das identidades*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo⁶.

A premissa é que a plataforma funcione como um tipo de “observatório” dos brasileiros no exterior – população estimada em 4,5 milhões de pessoas (MRE, 2023). Em formato de *website* virtual, com domínio e identidade visual próprias, foi construída e é alimentada e atualizada de forma permanente pela equipe do projeto – graduandos, pós-graduandos e pesquisadores colaboradores – com dados públicos já existentes e a partir de futuros dados obtidos conforme desenvolvimento do projeto de pesquisa – na qual a iniciativa está vinculada.

Desde seu lançamento, a plataforma já passou por duas macro-atualizações, definidas como Versão 1.0 e Versão 2.0, esta última realizada em fevereiro de 2024 e que configura a versão atual, analisada para este trabalho. Entre conteúdo e ações contribuem para a dinâmica dos trabalhos, coleta e visibilidade das informações, destacamos:

- 1) A disponibilização de uma base de dados aberta, pública e sistematizada, com informações sobre quantidades de brasileiros por países e período; sobre diáspora acadêmica (ou estudantil) brasileira por país, período e modalidade; sobre a participação econômica e política dos brasileiros no exterior em relação ao país de origem, entre outras (nascimento de brasileiros no exterior, número de deportações e repatriações etc.).

⁶ A pesquisa está registrada no Comitê de Ética de Pesquisa – Plataforma Brasil, sob o CAAE: 67323423.2.0000.5508 e número do parecer: 6.056.881. Periodicamente, tem recortes submetidos a agências de fomento, como Fapesp e CNPq, para obtenção de auxílios financeiros.

- 2) A elaboração e publicação por parte da equipe de artigos científicos sobre a temática dos brasileiros no exterior em periódicos científicos qualificados, frutos de pesquisas inéditas relacionadas à produção e sistematização dos dados da plataforma.
- 3) A apresentação de trabalhos e estudos sobre o tema da emigração brasileira em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, especialmente das áreas de Comunicação e Migração. Além disso, registra-se a organização e realização de simpósios acadêmicos que reúnem pesquisadores sobre tema.
- 4) A constituição de uma rede colaborativa de trabalho. Em junho de 2023, foi criado o *Comitê Internacional de Apoio Técnico e Científico (CIATEC)* da *Plataforma de dados Brasileiros no Exterior*. O grupo tem o objetivo de assessorar com ideias de pesquisas, ações e conteúdo o funcionamento da plataforma representar o projeto em eventos nos seus países de destino, bem como participar de estudos conjuntos e produções de artigos, livros etc. Integram essa formação inicial do Comitê (com duração prevista de três anos) pesquisadores do Brasil, Portugal, Estados Unidos, Japão e Áustria.
- 5) A celebração de parcerias de apoio com instituições formais ligadas diretamente à temática. Exemplo: Organização Internacional para as Migrações (OIM) – Escritório Brasil, Conselho de Representantes Brasileiros no Exterior (CRBE), Casa do Brasil de Lisboa, Plataforma MIRE – Migração e Refúgio na Infância e Adolescência, entre outros.
- 6) A criação e manutenção das redes sociais virtuais da plataforma – Facebook, Instagram e Twitter –, um canal no YouTube (com produções iniciais em português e inglês)⁷ e um boletim informativo gratuito enviado mensalmente a um *mailing* de assinantes mediante cadastro de e-mail.

Contribuições deste estudo

Assim, entendemos a plataforma como um espaço dinâmico, colaborativo e orgânico de prática da CIC. Isso porque é capaz de identificar e visibilizar aspectos relacionados à presença dos brasileiros no exterior, bem como as formas e possibilidades

⁷ Youtube: [brasileirosnoexterior_dados](#); Instagram: [brasileirosnoexterior_dados](#); Twitter: [@brasil_emigra](#); e Facebook: [100090525996433](#).

de organização do grupo no que diz respeito a interações socioculturais, econômicas e políticas no país de destino, por meio dos fluxos de informações proporcionados. Além disso, incentiva, por meio de seu conteúdo e ações, ‘lugares’ de exterioridade e construções de narrativas alternativas, uma vez que dados sistematizados e consistentes tendem a promover um debate público de qualidade e apoiar narrativas mais realistas sobre a emigração brasileira, que suplantem imagens difundidas em análises parciais ou preconceitos pouco fundamentados. Por fim, destaca-se a rede colaborativa de caráter internacional envolvida no desenvolvimento dos trabalhos, favorecendo a vinculação de pessoas interessadas no tema, bem como a exploração de novos olhares e perspectivas a partir localizações e contextos diversos.

Referências

PICHETH, S. F.; CASSANDRE, M. P.; THIOLENT, M. J. M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. *Educação (Porto Alegre)*, v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016

Ávila, O. C. **Autorepresentação, performatividade e testemunho na Internet: a webdiáspora deslocada para a visibilidade do self migrante**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

Canclini, N. G. **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

Cogo, D., ElHajji, M.; Huertas, A. (Eds.). **Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais**. Belaterra: Instut de la Comunicació de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2012.

Escudero, C. **Comunidades em festa: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2017.

Escudero, C. A voz da mulher imigrante no debate público sobre o ‘Projeto pró-cesárea no SUS’ em São Paulo a partir da perspectiva da comunicação intercultural. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, 13(4), 2019. <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1850>

GUMUCIO-DAGRON, Alfonso. Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo. *Signo y Pensamiento*, 58 (XXX), pp. 26-39, 2011.

Martín-Barbero, J. **De los medios a las mediaciones – Comunicación, cultura e hegemonía**. México: Editorial Gustavo Gilli, 1991.

MRE – Ministério das Relações Exteriores (2023). **Comunidade brasileira no exterior**: Ano-base 2022. Brasília: Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos.

Sodré, M. **A ciência do comum: Notas para o método comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2014.